

## Cuidados na criação de bezerras

Todos nós sabemos que o futuro e o sucesso de uma propriedade leiteira dependem muito dos cuidados na criação das bezerras, pois são estas bezerras de alta qualidade genética que entrarão em lactação daqui há 24 e 28 meses, fazendo a reposição dos animais descartados e melhorando o mérito genético do rebanho. Portanto, o cuidado com esta categoria animal é vital para o sucesso da atividade, mesmo sabendo do alto custo de produção destes animais até a parição.

**Ambiente limpo e conforto** – Os cuidados começam até mesmo antes do nascimento, com o cuidado desta vaca seca. Todas as vacas devem receber as vacinas recomendadas no pré-parto, pois são elas que garantem a saúde dos bezerros uma vez que fornecem a proteção a patógenos através do consumo do colostro. Monitorar a condição corporal das vacas gestantes no pré-parto é de suma importância para evitar que as mesmas venham a parir em condição de obesidade, o que pode resultar em danos na hora do parto. Sempre monitorar o ambiente em que este parto irá ocorrer, seja num piquete maternidade ou em uma baía, o mesmo deve estar sempre limpo, calmo, desinfetado se possível, pois é de grande importância para o futuro da bezerra.



Geralmente a taxa de mortalidade desta categoria animal é muito alta nas diversas regiões do Brasil, portanto alguns cuidados básicos, algumas rotinas diárias que deve ser feita em todos os nascimentos deve fazer parte da “cartilha de criação destes animais”, como o fornecimento do colostro, cura correta do umbigo, identificação, fornecimento de leite, cuidado especial com os quadros de pneumoenterite e a famosa tristezainha, monitorar o ganho peso mensal.

**Colostro** – O primeiro passo - e mais importante - é a garantia da ingestão de um colostro de qualidade logo após o nascimento da bezerra. O colostro tem uma composição um pouco diferente do leite, apresenta menores teores de lactose, maiores teores de gordura, sólidos totais, minerais e vitaminas, e principalmente proteína. O maior teor de proteína no colostro se deve principalmente ao maior teor de imunoglobulinas Ig ou anticorpos. Do total de Ig no colostro 85%-90% é IgG, classe das imunoglobulinas relacionada com a **IMUNIDADE SISTÊMICA**.

**Dr. Marcelo Mamedes dos Santos**  
Departamento Técnico  
ABS Pecplan – Brasil



As Classes da IgA e IgM estão relacionadas com a imunidade local do intestino. IgA e IgM são produzidos pela glândula mamária para serem transferidos. IgG é transferido da corrente sanguínea da mãe para o colostro. De forma geral, novilhas apresentam colostro com menor quantidade e variedade de anticorpos circulantes. A absorção de Ig é reduzida com o passar do tempo. Recomenda-se que o bezerro ingira cerca de 5% do peso vivo de colostro até seis horas após o nascimento, portanto as bezerras são totalmente dependentes do colostro para adquirir imunidade até que seu sistema imune comece a produzir seus próprios anticorpos, o que ocorre entre 2 a 3 semanas.

**O umbigo** – O umbigo é uma estrutura ligada a vários órgãos vitais, inclusive o fígado, por isso é de suma importância a desinfecção e cura do mesmo com solução de iodo na concentração de 7% a 10%, pelo menos duas vezes ao dia durante 5 dias, durando 2 minutos cada aplicação.



**Identificação** – A identificação para fazer o controle zootécnico do animal, identificando pai, mãe, peso ao nascimento para acompanhar a evolução do ganho de peso, fazer um histórico do animal.

**O desaleitamento** – Geralmente o fornecimento de leite é de forma artificial, sendo que no primeiro mês na quantidade de 10% em relação ao PV do animal. Fornecer concentrado a vontade de boa qualidade junto com um feno ajuda o desenvolvimento das papilas ruminais e desenvolvimento ruminal. O desaleitamento é feito de forma precoce, cada fazenda adota um critério, seja por idade geralmente 60 a 90 dias, ou por peso, ou pela ingestão de ração. Independente do critério estabelecido o importante é evitar que as bezerras percam peso logo após esta fase.

Fornecimento de água a vontade, desde os primeiros dias de vida, é um requisito básico para o sucesso do programa de alimentação de animais jovens. A disponibilidade de água é essencial para o bem-estar do bezerro, primeiramente para saciar a sede do animal e segundo porque a sua ingestão tem alta correlação positiva com a ingestão de alimentos sólidos como o fornecimento de concentrado, que auxilia no desenvolvimento do rúmen. Pesquisas demonstram que bezerros recém nascidos recebendo água à vontade desde o início do seu nascimento têm apresentado consumo normal de leite e promovido uma diminuição nos hormônios indicadores de estresse crônico.



Nesta fase é comum o aparecimento das diarreias seja de origem bacteriana ou virótica, o que deve ser combatido imediatamente evitando a desidratação das mesmas e até a morte. Outro problema comum de acontecer são as infecções de umbigos ou onfaloflebites, levando ao quadro de septicemia e até a morte. Pneumonias e tristeza parasitária também são comuns nesta fase, por isso o cuidado diário - cedo e a tarde - faz a diferença nesta etapa de criação. Cada propriedade deve elaborar um calendário de vacinação iniciando com as bezerras indo até as vacas para que a atividade tenha êxito.



**Cuidado básico** – Assim sendo estes pequenos e importantes cuidados o “feijão com arroz”, que poucas fazendas executam faz a diferença na taxa de mortalidade das bezerras, são passos básicos para o sucesso nesta fase de criação e caso esta etapa seja bem feita, teremos conseqüentemente um animal entrando em reprodução mais cedo, tendo a idade ao primeiro parto reduzido, diluindo os custos desta etapa que são alto.

### Guia Prático de Fornecimento de Colostro (Adaptado de Quigley, 1996)

Item	SIM	NÃO
Maternidade	Permita que a parição das vacas ocorra em maternidade limpa e seca.	Não esqueça de separar as vacas pré-parto do resto do rebanho.  No caso de utilizar baias, esqueça de limpa-las entre partições.
Separar bezerros	Separe o bezerro de sua mãe o mais cedo possível.	Não deixe o bezerro com a vaca por mais de uma hora.
Fornecimento de colostro	Forneça a primeira alimentação de colostro o mais cedo possível.  Utilize o colostro da mãe, se for de boa qualidade.  Forneça pelo menos 3 L de colostro na primeira alimentação e mais 3 L 12h depois. Se a qualidade puder ser determinada e se o colostro tiver boa qualidade, pode-se fornecer 2L na primeira alimentação.  Use uma sonda esofágica se o bezerro não consumir voluntariamente a quantidade desejada.	Não forneça colostro de vacas que apresentaram secreção de colostro antes ou durante o parto. Não forneça colostro contendo sangue ou mastite.  Não espere o bezerro levantar sozinho para mamar.  Não permite que o bezerro receba colostro mamando diretamente de sua mãe ou que consuma quantidade inferior a 2L.  Não utilize sonda esofágica suja ou quebrada.
Qualidade do colostro	Mensure a qualidade do colostro antes de sua utilização  Forneça somente colostro de boa qualidade.  Guarde colostro excedente em refeições de 1 ou 2 L. Descongele cuidadosamente para que os anticorpos sejam preservados.  Utilize colostro de baixa qualidade ou leite de transição somente para alimentar bezerros mais velhos.	Não forneça colostro com baixa densidade (“aguado”), principalmente se for proveniente de uma novilha.  Não utilize ou armazene colostro que contenha sangue ou outro tipo de anormalidade.  Não coloque colostro congelado em água fervendo ou descongele-o em microondas em potência alta por mais de 1 minuto, isso destruirá seus anticorpos.  Não forneça colostro de baixa qualidade nas duas primeiras alimentações.
Outras práticas de manejo	Mergulhe o umbigo do bezerro em solução de iodo o mais cedo possível.  Coloque o bezerro em local seco e limpo.  Continue fornecendo colostro de menor qualidade ou leite de transição durante 2 ou 3 dias após o nascimento.	Não utilize soluções de ordenha ou outras soluções que não iodo 5-7% para a cura do umbigo.  Não agrupe bezerros ou utilize instalação úmida e suja.